



Interpelação Escrita

Recentemente, o jogo virtual “Momo”, que induz ao suicídio, tornou-se viral nas redes sociais, o que suscitou, rapidamente, elevada atenção na sociedade de Macau, visto que quer os jovens quer as crianças são vulneráveis ao seu impacto negativo. Nos últimos anos, registou-se, de vez em quando, o suicídio de alunos. Na sequência da sua ocorrência, a sociedade tem prestado atenção à questão da saúde mental dos alunos. A educação no âmbito da saúde psicológica tem sido insuficiente em Macau e os cursos especializados de saúde psicológica não são oferecidos em escolas de Macau. Os residentes de Macau não têm, na sua maioria, suficientes conhecimentos sobre saúde mental, tendo até concepções erradas, e, quando têm problemas de saúde mental e psicológica, optam sempre por não ir ao médico para a devida terapia. Apesar da presença de assistentes sociais nas escolas, os alunos com problemas emocionais não tomam a iniciativa, de um modo geral, de se dirigirem aos assistentes sociais e aos professores para pedir ajuda. Os problemas emocionais de jovens e alunos são cada vez menos evidentes, sendo assim difícil de serem detectados pelos professores e encarregados de educação, a fim de prestarem aconselhamentos adequados.

Na realidade, a par de se prestar atenção aos problemas emocionais dos alunos, não se pode descurar a necessidade de prevenir o suicídio e de tratamento em caso de “*sub-health*” mental. Ora, a carga e a pressão pesadas da vida dão origem a problemas emocionais, que são facilmente transformados,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

nos casos graves, em paralisia emocional e comportamentos autodestrutivos ou em agressões físicas a outras pessoas. De acordo com os dados disponíveis, em 2017 registaram-se 72 casos de suicídio, envolvendo 54 residentes locais. A taxa de suicídio de Macau foi de 8,3 por cada 100 mil residentes e, em conformidade com os padrões adoptados na Organização Mundial de Saúde, não se considera um local com elevada taxa de suicídio quando esta última não atinge 13 residentes por cada 100 mil¹. As causas de suicídio são complexas, envolvendo vários aspectos, individuais, familiares e sociais, por isso, a prevenção do suicídio exige a intervenção em termos de sociedade, educação, assistência médica e aconselhamento psicológico. O Governo empregou certos esforços na prevenção do suicídio, entretanto, o crescente aumento de suicídios em Macau demonstra que as medidas adoptadas pelo Governo, no âmbito de resposta e resolução, não são suficientes.

Interpelo, então, o Governo sobre o seguinte:

1. A educação no âmbito da saúde psicológica tem sido insuficiente em Macau e os cursos especializados de saúde psicológica não são oferecidos em escolas de Macau. Os docentes têm pouca formação quanto à prestação de aconselhamento psicológico aos alunos. No que respeita não só à consciencialização dos alunos em relação à saúde mental, mas também à formação profissional dos docentes, de que medidas dispõe o Governo?

¹ “Sobre a fiscalização da situação de suicídio e os mecanismos de prevenção de Macau”, Serviços de Saúde da RAEM.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. O Governo deve subsidiar as escolas para contratação de pessoal especializado na prestação de aconselhamento psicológico a alunos. O Governo dispõe de qualquer plano sobre o assunto?
3. O Governo dispõe de medidas e de algum plano no âmbito da prevenção do suicídio e do tratamento de “*sub-health*” mental? O Governo deve actuar para que a resiliência psicológica dos residentes seja reforçada, a par de lhes prestar serviços suficientes, ao nível da orientação e do aconselhamento psicológicos, e dos respectivos tratamentos. Como é que isto vai ser feito pelo Governo?

13 de Agosto de 2018

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Hong**